



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

### **A IDENTIDADE FEMININA E O EROTISMO EM POEMAS DE GRAÇA NASCIMENTO**

Fabiana da Conceição Vital (UFRPE/UAG)

Resumo: O erotismo está presente na literatura desde a antiguidade até os dias atuais. No entanto, a escrita feminina sofreu durante séculos uma considerável desconfiança quanto à autoria feminina, sendo por muito tempo, ignorada pelo cânone literário. Somente a partir do século XX, a literatura de autoria feminina, fundamentada nas teorias feministas, possibilitou uma conscientização e uma maior liberdade de criação por parte das autoras, estando quase sempre associada à luta das mulheres pela igualdade de direitos e deveres em relação aos homens. Este trabalho tem por objetivo observar como a escrita erótica de autoria feminina possibilita o processo de construção de uma condição feminina. Para tanto, toma-se como corpus de análise, poemas contidos na obra *Na Nudez da Poesia*, da escritora pernambucana Graça Nascimento. Visamos, assim, identificar aspectos de submissão; negociação e detenção do poder, por parte do *eu-lírico*, apresentando o feminino não como oposição ao masculino, mas como este ganha poder em relação ao homem. As investigações à respeito da condição feminina em obra de autoria feminina terão como base teórica fundamental obras referentes à escrita erótica de autoria feminina (ALEXANDRIAN 1993, ), ao feminismo (ZOLIN, 2009), da representação feminina na literatura (SILVA, 2010) e do erotismo (CASTELLO BRANCO, 2004).

Palavras-chaves: Erotismo, condição feminina; Graça Nascimento.



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

### **Introdução**

A escrita feminina sofreu durante séculos uma considerável desconfiança quanto à autenticidade de sua autoria, à sua qualidade estética e relevância social, permanecendo por muito tempo ignorada pelo cânone literário. Somente a partir do século XX, a literatura de autoria feminina passou a assumir de forma mais importante seu papel. Fundamentada nas teorias feministas, possibilitou uma conscientização e uma maior liberdade de criação por parte das autoras. Essas mudanças vêm carregadas de conotações políticas, sendo associadas à luta das mulheres à igualdade de direitos e deveres em relação aos homens. Tais mudanças ocorridas no século XX foram determinantes para o surgimento e expansão de uma literatura de autoria feminina que possibilitou a inclusão das mulheres na vida social; quando as próprias mulheres deixaram de ser objetos do discurso masculino e passaram a falar publicamente de si mesmas, reconhecendo e identificando nesses escritos, suas angústias e insatisfações.

No campo da literatura erótica, uma das principais reivindicações das mulheres ligadas ao movimento feminista era permitir que elas utilizassem em seus discursos, falados ou escritos, termos utilizados pelo linguajar masculino. O erotismo presente na escrita feminina, transmite uma representação da mulher que rompe com a ordem patriarcal, através de uma escrita transgressora, mantendo uma postura de subversão diante da hegemonia patriarcal estabelecida pela sociedade vigente. Para Castelo Branco (2004, p.12): “A comunicação que se estabelece entre a obra de arte e o leitor/espectador é nitidamente erótica”.

### **A obra e a autora.**

Maria das Graças do Nascimento (a autora que desejamos enfatizar e tornar visível sua produção poética, através desse exercício de crítica) reside atualmente em Canhotinho, cidade do agreste de Pernambuco. A escritora possui dois livros publicados: *Na Nudez da Poesia* e *Outras Graças* – este dividido em poesia e prosa. Os



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

poemas selecionados como objeto de estudo desse artigo foram: “Mistérios” e “A Rola do meu Amado”, ambos contidos na primeira obra. Tais poemas serão, de maneira integral, aqui reproduzidos, além de discutidos, a fim de observar como a escrita erótica feminina, possibilita o processo de construção de uma condição feminina, identificando aspectos de submissão, negociação e detenção do poder, por parte do *eu-lírico*, apresentando o feminino não como oposição ao masculino, mas como este ganha poder em relação ao outro. Mesmo sendo uma escritora que traz em sua poesia uma rebeldia contra a repressão e a inferioridade feminina diante da ordem patriarcalista dominante, sua obra até o presente momento, não recebeu nenhum tratamento analítico.

### **A Submissão Internalizada.**

Mesmo após séculos de luta dos movimentos feministas pela igualdade de direitos em relação ao homem, pelas conquistas adquiridas pelas mulheres em poder representar-se no campo da literatura, é possível notar a presença do discurso hegemônico patriarcalista em obras de autoria feminina. É o que percebemos no poema “Mistérios”, o primeiro poema a ser analisado neste estudo.

#### MISTÉRIOS

Venho buscando a uma certa eternidade  
O que é eterno, verdadeiro e abrangente  
Alguma luz ou elemento que sustente  
Alguma prova singular do que é verdade

Mas nesse mundo tudo nos escapa a mão  
O bem é mal, o mal é bem, e o fim começa  
As vezes somo figurantes numa peça  
Só pra cenário, pra compor, sem opção

Queria hoje ter a direção da nave  
Fazer um verso, escancarado, dando a chave  
Para mostrar a mim e a uns, a direção



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

Mas como todos, eu mergulho no mistério  
Em vão buscando o que é luz o que é etéreo  
Mas sem poder ter fé na minha própria mão.

(NASCIMENTO, s.l.s.n. p.82)

A partir da leitura do poema, é possível perceber a submissão por parte do *eu lírico*, assim como sua dificuldade em romper com as convenções imposta às mulheres pela sociedade, o que consequentemente inviabilizaria uma postura permanente de subversão, isso se dá em boa parte pela cultura estabelecida pela sociedade que sempre tem negado as mulheres o direito de se colocarem como sujeitos partícipes da sociedade.

Uma vez que as mulheres só tinham acesso ao mundo doméstico, particular, privado, pergunta-se: sobre que assuntos poderiam discorrer, mesmo no plano da *imaginação*, se estavam longe dos grandes acontecimentos, distantes dos espaços propiciadores de experiências coletivas, privadas que estiveram de manifestar desejos, de sufocar reações, de reprimir atitudes, oprimidas que foram, durante longos séculos de Ordem falocêntricas e patriarcalista. (SILVA, 2010. P. 35-36)

Essa repressão de que fala Silva, tem perpetuado e reafirmado essa condição em que deveriam estar às mulheres. Como consequência encontramos internalizado nesse poema características como: desilusão, encontrado no verso: *Em vão buscando o que é luz o que é etéreo*, incerteza, visível no verso: *O bem é mal, o mal é bem, e o fim começa*, fuga, observado no verso: *Queria hoje ter a direção da nave*, medo, observado no verso: *Mas como todos, eu mergulho no mistério* e até mesmo a desconfiança e o questionamento em relação a “qualidade” da própria escrita, presentes nos versos: *Em vão buscando o que é luz o que é etéreo e Mas sem poder ter fé na minha própria mão*.

### **Entre negociar e deter.**

Segundo Rodolfo A. Franconi em seu livro, *Erotismo e Poder na Ficção Brasileira Contemporânea* (1997) os textos cuja temática é erótica, desde a década de 70 já possuía uma produção literária significativa. É importante ressaltar que esse tipo



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

de escrita, por muitas vezes, de forma equivocada, é associada á pornografia, o que tem contribuído para uma degeneração da identidade feminina, associando as mulheres à promiscuidade. “Quando se pensa em erotismo, quer preso à manifestação artística, quer ao comportamento social, relacionamo-lo à atividade sexual” (FRANCONI, 1997. p. 17). Observemos o poema abaixo. Intitulado *A Rola do Meu Amado*, o poema, traz toda a transgressão da escrita de Graça Nascimento, mostrando os caminhos percorridos pelo *eu-lírico* numa constante negociação até a detenção do poder.

### A ROLA DO MEU AMADO

Essa rola singular do meu amado  
Tão igual e diferente das demais  
Entra em mim com a sinfonia de alguns ais  
Me mostrando o lado santo do pecado

Quando cresce no crescer da minha entrega  
E endurece para entrar no paraíso  
Abro as portas sem temor e sem juízo  
E ao amor nada mais a vida nega

Sedutora e atrevida me domina  
Dominada em meu poder que lhe fascina  
Entra e sai até me ver cair vencida

No prazer de entregar e possuir  
Num só ato a delícia de existir  
Ao senti-la me rasgando com a vida

(NASCIMENTO, s.I.s.n. p.43)

O poema de Graça Nascimento descreve um ato sexual, no qual a voz é feminina, tendo como objeto de desejo ao órgão genital masculino. A escritora, num “jogo” contraditório de palavras, nos representa o feminino através do uso do *erótico* como forma de negociar e de deter o poder. É o que observamos no título do poema, a autora utiliza as palavras *rola* e *amado* no mesmo verso, a primeira, tipicamente atribuída ao vocabulário masculino regional, o que mostra uma posição transgressora por parte da autora. Contrapondo- se esta a palavra *amado*, palavra doce e romântica,



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

característica associada as mulheres. Ainda em oposição, são utilizadas as palavras *santo* e *pecado*, numa tentativa de desmistificar o ato sexual como algo ligado ao pecado, a degradação do corpo e a condenação da alma. Termos como *minha entrega* e *me domina*, apresentam uma negociação do poder por parte do eu-lírico que logo é retificado pelas palavras *dominada* e *vencida*, neste caso, associado tanto ao eu-lírico quanto a *rola*. A oposição entre entregar e possuir, também mostra esse negociar de deter do eu lírico que finaliza com a palavra *vida*, numa alusão ao gozo.

O que percebemos no poema *A rola do meu Amado* é que o erotismo enquanto forma de uso do poder – neste caso, nos apresenta uma condição feminina que ora busca a libertação das convenções sociais, ora internaliza-as através dos discursos hegemônicos patriarcalista. É o que percebemos no último verso: *Ao senti-la me rasgando com a vida*. Às mulheres sempre coube o sacrifício através da violação do seu corpo - pelo falo, tendo como recompensa, a satisfação sexual – do homem, que sempre foi “numa machista”, merecedor do prazer sexual.

Segundo Franconi:

Poder e erotismo não estão necessariamente vinculados um ao outro na transgressão; contudo, tanto o erotismo encontra formas de desviar-se das “normas” como o poder de infiltrar-se no âmago das relações eróticas, movimentos esses que nem sempre são fáceis de serem detectados. (FRANCONI, 1997, p. 33)

Neste caso, podemos afirmar que a escrita erótica, produzida por Graça Nascimento, ao mesmo tempo em que busca uma negociação com o masculino, assume uma postura transgressora, no sentido em que ganha poder em relação ao mesmo.

### **Considerações finais**

O que se observa na obra de Graça Nascimento é uma escrita feminina, erótica capaz de transmitir uma representação da mulher que culturalmente ainda está ligada, mesmo que de forma inconsciente a dominação do masculino, ao mesmo tempo em que



## **X Colóquio Nacional Representações de Gênero e de Sexualidades**

IV Seminário Nacional de Psicologia e Crítica da Cultura

essa mulher consegue romper com a ordem patriarcal, através de uma escrita transgressora, ousada, que busca atingir a liberdade sexual feminina. Ao mesmo tempo, observamos um eu lírico que encontra dificuldades em manter uma postura permanente de subversão em relação ao prazer feminino propondo que a mulher, aquela da qual se espera o silêncio e a submissão, domine e seja capaz e livre para falar daquilo que desejar. Graça Nascimento apresenta-nos poemas nos quais o eu-lírico feminino aponta, declaradamente, resistência aos valores patriarcais no que diz respeito ao feminino.

### **Referências.**

ALEXANDRIAN. **A Literatura erótica feminina.** In. **História da Literatura erótica.** Rio de Janeiro: Rocco, 1993.

BRANCO, Lúcia Castello. **O que é o erotismo.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

FRANCONI, Rodolfo A. **Erotismo e Poder na Ficção Brasileira.** São Paulo: ANNABLUME, 1997.

NASCIMENTO, Graça. **Na Nudez da Poesia.** s.I. s.n.

SILVA, Antônio de Pádua dias da. **O Paradoxo das Mulheres Representadas na Ficção de Autoras Brasileiras.** In. **Mulheres Representadas na Literatura de Autoria Feminina: Vozes de Permanência e Poética da Agressão.** Campina Grande: EDUEPB, 2010.